



TERAPÊUTICA COMPARATIVA ENTRE O TETRACLOROETILENO E 1,4 FENILENO DI-ISOTIOCIANATO NO TRATAMENTO DA ANCILOSTOMOSE *

JURACY DOS SANTOS FREIRE ** VALDI CAMÁRCIO BEZERRA ***
ADEMAR ALVARENGA PRADO ***

INTRODUÇÃO

RESUMO

O presente trabalho consistiu na observação dos resultados obtidos no tratamento da ancilostomose entre 40 reeducandos do Centro Penitenciário de Atividades Industriais de Goiás — Cepaigo. Estes foram divididos em dois Grupos A e B de 21 e 19 pacientes respectivamente.

O Grupo A foi tratado com tetracloreto de carbono. A dose foi de 5 cc (10 pérolas) tomada em jejum. O Grupo B foi tratado com 1,4-Fenilenodiisotiocianato numa dose de 150 mg (tres cápsulas) tomadas em dose única e após uma das principais refeições. Os exames coprocópicos realizados 30 dias após o uso das drogas mostraram para o Grupo A, 85,71% de cura e para o Grupo B 26,31% de negatividade.

Evidencia-se, pela presente observação, uma maior eficiência do tetracloreto de carbono no tratamento da ancilostomose. Contudo, outros esquemas deverão ser pesquisados para o uso do 1,4-Fenileno diisotiocianato, principalmente para os casos de contra indicação do primeiro.

O tratamento da ancilostomose tem sido feito basicamente com um hidrocarboneto halogenado, o tetracloreto de carbono, e o befênio sob a forma de hidroxinaftoato de befênio. Em 1921, Hall observou ser o tetracloreto de carbono bastante eficiente no tratamento de ancilostomídeos em cães. Porém, devido à sua alta toxicidade, foi contra-indicado o seu emprego. O tetracloreto de carbono foi ensaiado por Hall & Shillinger (1925) demonstrando sua menor eficiência em relação ao tetracloreto de carbono, porém de toxicidade muito inferior. Sua absorção é pequena talvez devido à sua baixa solubilidade em água quando em ausência de gorduras¹.

Supõe-se que os vermes, por sua ação, sofram paralisia provo-

* Nome Comercial: Jonit.

** Professor Assistente do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina da UFGO. — Médico do Centro Penitenciário de Atividades Industriais de Goiás — Cepaigo.

*** Ex-quintanista de Medicina da UFGO.

cando o seu desprendimento da mucosa, não chegando a haver a morte do parasita.

Mais recentemente, surgiu o 1,4-Fenileno diisotiocianato no combate aos ancilostomídeos. Este composto é um pó cristalino, branco-amarelado, praticamente inodoro, e pouco solúvel em água sendo facilmente solúvel em clorofórmio¹. Seu uso em nosso meio não tem sido feito em grande escala e o presente ensaio tenta mostrar um quadro comparativo entre as duas últimas drogas descritas.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizados na observação 40 reeducandos do Centro Penitenciário de Atividades Industriais de Goiás. Tomou-se na amostra apenas aqueles que apresentaram unicamente Ancilostomídeos e que não haviam feito uso de nenhum outro antihelmínico anteriormente.

Os portadores foram distribuídos em dois grupos A e B de 21 e 19 pacientes respectivamente.

GRUPO A: Estes pacientes receberam 5 cc. (10 pérolas) de tetracloroetileno tomados em dose única e em jejum, só se alimentando 3 horas após. Não se usaram, em nenhum dos casos, purgativos salinos ou outros.

GRUPO B: A droga usada para o tratamento da ancilostomose nestes pacientes foi o 1,4-Fenileno diisotiocianato (Jonit). Foi aplicada dose única de 110mg após uma das principais refeições.

Foram realizados um total de 99 exames parasitológicos, distribuídos entre aqueles de diagnóstico da parasitose e os de controle de cura. Excluíram-se desse total, as lâminas repetidas nos casos de negatificação.

No grupo A, o controle de cura foi realizado através de exames coprocópicos após 30 dias do uso da droga. No grupo B, foram efetuados exames aos 15 e 30 dias do uso da droga. Segundo Camilo-Coura¹ este antihelmínico teria também uma ação retardada sobre o parasita.

Os exames coprocópicos foram feitos pela técnica de "Hofman, Pons e Janer"^{2,3}, e em nenhum dos grupos foi feita a contagem dos ovos. Por falta de condições técnicas e materiais, não foi realizado método especial para a avaliação nas variações da densidade parasitária.

De cada exame negativo foram feitas 6 lâminas sendo 3 lâminas com um tempo de sedimentação de 8 horas e para as outras 3 o tempo de sedimentação foi de 24 horas.

RESULTADO

Os resultados obtidos no tratamento da ancilostomose no Grupo A e no Grupo B foram os seguintes:

No Grupo A obteve-se, dentre o total de 21 casos que fizeram uso do tetracloroetileno, 18 (85,71%) curas. Os parafeitos observados constituíram-se principalmente de: tonteiras, náuseas, vômitos, diarreias e flatulência.

COMENTARIOS

No Grupo B a droga usada foi o 1,4-Fenileno diisotiocianato e, dentre um total de 19 pacientes, apenas 5 (26,31%) apresentaram negatificação do exame aos 30 dias do uso da droga (Quadro I)

Neste grupo os exames de controle foram realizados aos 15 e 30 dias após o uso da droga não tendo sido observada diferença entre o primeiro e segundo exame. Os principais parafeitos observados foram: náuseas, vômitos, diarreias, tonteiras, dor muscular e flatulência (Quadro II). Segundo observações¹, o uso do café elevaria a incidência dos parafeitos, porém seu uso foi normal, não tendo sido constituído um sub-grupo B que não fizesse uso de café durante o tratamento.

Embora não se tenha pesquisado com métodos específicos a densidade parasitária, observou-se uma baixa na quantidade de ovos naqueles do Grupo A que fizeram uso do tetracloroetileno e que não obtiveram cura.

Os resultados obtidos mostraram-nos uma eficiência maior do tetracloroetileno no tratamento da ancilostomose. Apenas 3 (14,29%) dos submetidos a este tratamento não apresentaram negatificação na coproscopia aos 30 dias. No Grupo B, 14 (73,69%) não apresentaram cura com a administração da droga. Ressalta-se, ainda, que as condições de reinfeção são relativamente baixas e homogêneas para ambos os grupos. Os resultados verificados neste último Grupo não são alentadores para que se faça o uso desta droga em grande escala no tratamento da ancilostomose. Nossos resultados aproximam-se daqueles obtidos por Vasconcelos & Maia⁴ e, da mesma forma, com uma porcentagem de cura bastante inferior àquela encontrada em outras publicações. Porém, outros esquemas terapêuticos devem ser pesquisados principalmente em nosso meio onde o seu uso ainda é muito restrito.

QUADRO I

RESULTADOS DO TRATAMENTO DA ANCILOSTOMOSE COM TETRACLO-ROETILENO E 1,4-FENILENO DIISOTIOCIANTO

GRUPOS	Droga e dose	Número de casos	Positivos c/ 15 dias	Positivos c/ 30 dias	Negativos c/ 30 dias
A	+	21	—	03 14,29%	18 85,71%
B	+ -	19	14	14 73,69%	05 26,31%

+ — Tetracloroetileno — 5 cc (10 pérolas)

+ + — 1,4-Fenileno diisotiocianato — 150mg (3 cápsulas)

QUADRO II

PRINCIPAIS PARAEFEITOS OBSERVADOS COM O USO DO TETRACLOROETILENO E 1,4-FENILENO DIISOTIOCIANATO

Tipo de paraefeito	GRUPO A 21 casos observados	GRUPO B 19 casos observados
Núuseas	14 (66,66%)	16 (84,21%)
Vômitos	08 (38,57%)	09 (47,31%)
Tonteadas	17 (85,71%)	11 (57,89%)
Diarréias	09 (42,85%)	11 (57,89%)
Dor muscular	00 (0)	04 (21,05%)
Flatulências	07 (33,33%)	07 (36,84%)

SUMMARY

COMPARISON OF THE RESULTS OBTAINED WITH TETRACHLOROETHYLENE AND PHENYLENE-DIISOTHIOCYANATE IN THE TREATMENT OF ANCYLOSTOMIASIS

The results obtained in the treatment of ancylostomiasis in 40 inmates of a prison (Centro Penitenciário de Atividades Industriais de Goiás — Cepaigo) were compared. Two groups of patients were studied, including 21 and 19 patients, respectively.

The patients of group A were given tetrachloroethylene in a single dose of 5 cc (10 capsules) on an empty stomach.

The patients of group B were treated with 1,4 phenylene-diisothiocyanate, administered in a single dose of 150 mg (3 capsules) after meal.

Stools examined 30 days after treatment were negative in 85,71% of patients in group A and in 26,31% of patients in group B.

Other schedules of treatment should be tested with 1,4 phenylene diisothiocyanate, especially in cases where the former drug is counterindicated.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. COURA, L.C. — Contribuição ao Estudo das Geohelmintíases,, Rio de Janeiro, 1970.
2. LIMA, A.O.; SOARES, J.B.; GRECO, J.B.; GALIZZI, J. & CANCADO, J.R. — Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica' 4.ª Ed., Editora Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro, 1969.
3. PESSOA, S.B. — Parasitologia Médica. (7.ª Ed. Editora Guanabara Koogan S.A. Koogan S.A. Rio de Janeiro, 1969.
4. VASCONCELOS, W.M.P. & MAIA, M.A. — Ensaio terapêutico com o fenileno-diisotiocianato-1,4 no tratamento de ancylostomias. Dados preliminares em 30 donetes internados no Hospital do Pefigo da OSEGO. Rev. Pat. Trop. 1:(3), 1972.